



Matosinhos Business2Sea: escalar o investimento no mar

O Observador
Texto

Conteúdo patrocinado por



O Terminal de Cruzeiros do Porto de Leixões foi palco da 13.ª conferência Matosinhos Business2Sea, que promoveu a inovação, colaboração e crescimento empresarial da economia azul.

03 dez 2024, 10:01



Após o sucesso da edição de 2024, Matosinhos voltou a receber a conferência Business2Sea. Organizada pelo Fórum Oceano, com o apoio da Câmara Municipal e da APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, a edição deste ano teve como tema central "Matosinhos – Capital da Indústria Azul".

Focado na promoção da economia azul entre Portugal, Brasil, Canadá e Japão, este evento reuniu especialistas, investigadores, empresários, investidores e entidades governamentais para impulsorar a inovação e promover negócios baseados em soluções sustentáveis no uso dos recursos marinhos. Este ano, estiveram em destaque oportunidades de investimento como a biorefinaria de macroalgas, a descarbonização do transporte dos portos e do turismo marítimo, a digitalização das indústrias azuis e do oceano, as energias renováveis oceânicas.



"Um dos aspetos essenciais que está no ADN do Fórum Oceano é a capacidade de estabelecer pontes e ligações, no âmbito da economia do mar, entre quem tem as ideias, o conhecimento e o know-how e os empreendedores e quem está disponível para financiar estes projetos", afirma Carlos Costa Pina, Presidente do Fórum Oceano.

Matosinhos como capital da indústria azul

O primeiro painel da conferência abordou as potencialidades da cidade de Matosinhos enquanto hub para a economia azul global. Com foco em áreas cruciais, como a indústria conservera da Comur, a energia eólica offshore da Ocean Winds, o transporte marítimo do Grupo ETE, a operação portuária da APDL e as soluções sustentáveis à base de algas da Incita Seaweed Solutions, o painel destacou a inovação dos projetos apresentados e referiu a necessidade de dar valor ao que se faz em Portugal, de unir esforços e de ter capacidade de adaptação.

Jogue ao Abrapalavra

Uma palavra cinco letras. Descubra a palavra do dia.

Jogar Agora

A plataforma flutuante multiusos da ETERMAR

↓ Mostrar

Japão, Noruega, Canadá e Brasil: quatro apostas para cooperação azul para 2026

O painel dedicado à parceria Portugal – Japão abordou as oportunidades da energia eólica offshore, da biotecnologia azul e do MaaS (Marine As A Service), serviços digitais baseados no oceano. O keynote speaker, Takashi Gojobori, Diretor-Geral do Marine Open Innovation Institute (MaOI), referiu o memorando de entendimento assinado entre o MaOI do Japão e o Fórum Oceano. Neste documento, um dos objetivos principais é o Fórum Oceano apoiar o MaOI na integração do ecossistema de start-ups azuis nipónicas no Hub Azul Dealroom.

Receba os alertas do Observador

Com os nossos alertas, pode seguir o seu autor, tópico ou programa favorito. Para não perder nada que lhe interessa.

Configurar

Em destaque no painel esteve também a Ocean Winds e o projeto WindFloat Atlantic. Para José Pinheiro, Country Manager Iberia da Ocean Winds, a participação na conferência foi especialmente importante porque “permitti-nos expor novos ângulos que vão para além da energia limpa que o projeto inovador WindFloat Atlantic entrega diariamente: demonstrámos o que um projecto offshore eólico flutuante de apenas 25MW traz novas oportunidades de crescimento à economia nacional. Além disso, pudemos partilhar os resultados de um estudo científico pioneiro em Portugal e no mundo sobre a biodiversidade de um projecto eólico flutuante e que nos indica que o projeto WindFloat Atlantic está a ter um impacto positivo na biodiversidade, havendo um efeito de reserva e portanto uma boa coexistência entre as infraestruturas, que servem de recife artificial, e o meio marinho onde se insere”.

► Ocean Winds: a criar o futuro da eólica offshore flutuante

↓ Mostrar

Siga-nos no X

Siga o Observador no X e receba todas as nossas notícias na sua página.

Seguir

O segundo dia começou com o painel dedicado à colaboração Portugal – Noruega, que se focou em inovação no setor marinho e na parceria entre o SINTEF e o INESC TEC.

“Para resolver os problemas do mundo real – incluindo os oceanos –, temos de juntar especialistas de várias áreas. Precisamos de infraestruturas, laboratórios, talento. Foi por isso que no INESC TEC – em cooperação com o SINTEF – decidimos ser ousados e criar o INESC TEC.OCEAN, o primeiro Centro de Excelência português inteiramente dedicado ao mar”, sublinha José Manuel Mendonça, Coordenador do INESC TEC.OCEAN e Presidente Emérito do INESC TEC.

▼ INESC TEC.OCEAN: o Centro de Excelência português para a Investigação e Engenharia do Oceano

O INESC TEC.OCEAN é um centro de excelência na investigação e inovação ligadas ao oceano que procura desenvolver soluções tecnológicas para o seu uso sustentável, promovendo novas tecnologias e actividades de exploração subaquática, sistemas de engenharia oceânica e tecnologias resilientes a climas extremos, promovendo uma Economia Azul sustentável. Criado em 2025, o Centro de Excelência tem como missão promover a investigação e o engenharia oceânicas, nomeadamente nas áreas da energia, estrutura, robótica e dados. Guidado pelo propósito de criação e transferência de conhecimento sobre o mar, o INESC TEC.OCEAN procura ser uma ponte de colaboração ativa entre academia, indústria, decisões políticas e sociedade civil, com o objetivo de contribuir para um oceano sustentável.

Saiba mais: inestecoecean.pt/pt/

↑ Esconder

Instale a App do Observador

A nossa aplicação está disponível gratuitamente para iPhone, iPad, Apple Watch e Android.

Instalar

Como mentores deste Centro de Excelência, estou certo de que contribuirá para o fortalecimento das relações não só entre INESC TEC e SINTEF, mas também entre Portugal e a Noruega, rumo a uma colaboração profunda para a inovação no mar e uma Economia Azul europeia robusta”, diz Trond Johnsen, Diretor para o Desenvolvimento de Mercado do SINTEF Ocean.



Descubra o nosso conteúdo exclusivo

Todo o conteúdo exclusivo para assinantes: reportagens, análises, opiniões, fact checks e explicações.

Descobrir

Já no painel Portugal – Canadá, foi abordada a ligação do Hub Azul Leixões ao Canada Ocean Super Cluster. Segundo Eduardo Silva, Coordenador Científico do INESC TEC.OCEAN e investigador do INESC TEC e um dos participantes do painel, “estas infraestruturas [Hub Azul Leixões] posicionam Portugal na vanguarda da investigação marítima, alinhada com as transições climática e digital. O projeto visa colmatar a falta de zonas de teste em ambiente real em Portugal, oferecendo condições únicas para a experimentação tecnológica”.

► Hub Azul Leixões: um polo de I&D azul de vanguarda

↓ Mostrar

Por fim, no painel dedicado à colaboração com o Brasil falou-se sobre a ligação dos ecossistemas de inovação no Atlântico Norte e Sul, com destaque para duas oportunidades em concreto: a cooperação do Rio Grande Sul com o Hub Azul Peniche (polo da rede Hub Azul), gerido pelo consórcio Smart Ocean; a criação de um programa de aceleração integrado com um fundo de investimento no Rio de Janeiro com as empresas Jataí Investimentos e Hacking.Rio, sendo esta última

responsável pelo programa Blue Rio, que já acelerou mais de 40 startups.

Mário Ferreira: o empresário que gera lucro com a descarbonização dos cruzeiros

Siga-nos no Facebook

Siga o Observador no Facebook e receba todas as nossas notícias na sua página.

Seguir

Guarde artigos para ler mais tarde

Pode guardar artigos para ler mais tarde e também em modo offline. Se estiver registado pode também consultar o seu histórico de leituras.

Registrar

Siga-nos no Instagram

Siga o Observador no Instagram e receba as nossas notícias na sua página.

Seguir

Descubra o Sudoku

Três novos níveis todos os dias. O seu quebra-cabeça do dia.

Jogar Agora

Subscreva os nossos podcasts

Debates, comentários, entrevistas, música. Ouça os podcasts do Observador onde e quando quiser.

Subscrever

Durante a conferência Matosinhos Business2Sea, os participantes tiveram a oportunidade de assistir a uma entrevista exclusiva de Mário Ferreira, CEO da Mystic Invest e da Doura Azul. Conduzida por Ruben Eiras, Secretário-Geral do Fórum Oceano, a conversa centrou-se nas tecnologias e medidas adotadas pelo empresário para promover a descarbonização e a sustentabilidade na economia azul, medidas essas que tornam as empresas de Mário Ferreira únicas no mundo: por ter a frota de cruzeiros mais sustentável e descarbonizada no mundo, tem acesso exclusivo aos oceanos Ártico, Antártico e cidades históricas como Veneza.

A aposta na descarbonização tem, para o empresário, um propósito muito concreto: "é o caminho a seguir. Se estamos a vender turismo, precisamos de nos focar na sustentabilidade, não só na vertente económica, mas também tecnológica". Por isso, o empresário revelou que irá construir o maior navio de cruzeiros sustentável do mundo, repleto de inovações tecnológicas que ainda aumentarão mais o desempenho ambiental e o sucesso do negócio.

Mário Ferreira referiu, ainda, a importância de eventos como o Matosinhos Business2Sea, mas destacou que é necessária uma estrutura mais forte em Portugal. Para os investidores, o empresário deixou um conselho: "é importante que corram mais riscos e que não fiquem sempre à espera que as tecnologias dêem provas para investir nelas".

A academia e as empresas ao serviço da economia azul

Além de uma sessão de pitch para mais de 20 startups e investidores e do painel Portugal Atlantic & Westmed National Event 2025, houve ainda cinco apresentações spotlight, entre as quais a do projeto BLUE-X.

"Apresentar o projeto BLUE-X no Matosinhos Business2Sea foi uma oportunidade para destacar um dos objetivos do INESC TEC no projeto: demonstrar uma ferramenta XR multutilizador que suporta o planeamento, visualização e monitorização, em diferentes fases de projetos de energia azul offshore, com duas aplicações de demonstração, tais como a monitorização imersiva do corredor TIDAL/WIND e também a formação e qualificação para cenários catastróficos com XR, tão importantes no âmbito da Economia Azul e mundial", refere Marco Amaro Oliveira, Senior Researcher no INESC TEC.

Blue-X: uma ferramenta digital para gestão das renováveis azuis

Mostrar

Em paralelo, a Blue Room do Terminal de Cruzeiros recebeu, durante os dois dias, várias apresentações e workshops exclusivos, como o "Blue Biobanks Digital Research Platform: Co-creation Workshop", dinamizado pelo Portugal Blue Digital Hub (PBDH), um dos projetos promotores do Matosinhos Business2Sea 2025.

"O PBDH apresentou uma nova plataforma digital orientada para a dinamização das atividades e dos modelos de negócio, envolvendo 15 representantes das Estações Náuticas de Portugal. A visita aos três biobancos do CIIMAR, complementada por uma sessão de co-criação em torno da integração digital destes bio-bancos, contou com a participação de 17 pessoas e a sessão se apoio ao financiamento permitiu estabelecer a ligação entre as ferramentas de financiamento disponíveis e as estratégias de internacionalização para a Blue Economy, reforçando o papel do PBDH como facilitador de acesso ao conhecimento, redes e instrumentos de apoio", indica Carlos Pinho, Lead Manager do Portugal Blue Digital Hub.

Portugal Blue Digital Hub: acelerar a digitalização azul

Mostrar

A par das sessões, o evento foi uma oportunidade para criar conexões e parcerias estratégicas entre empresas e profissionais do setor.

"Uma das iniciativas em curso saídas do evento é a criação um programa internacional de intercâmbio de startups a construir entre os clusters da Noruega, Canadá, Japão, Brasil e Portugal – o objetivo é que este programa seja um dos principais fornecedores de 'dealflow' para investidores. É este o alvo quando o Fórum Oceano organiza evento: trabalhar com as parcerias internacionais certas para monetizar o mar com a escala que o investidor precisa", conclui Ruben Eiras.

Com a edição de 2025, o Matosinhos Business2Sea volta a afirmar-se como um dos maiores eventos portugueses dedicados à economia azul e consolida, ainda mais, o papel de Portugal como um centro de excelência no setor marítimo.

ECONOMIA MAR NATUREZA AMBIENTE CIÉNCIA INVESTIMENTO MATOSINHOS PAÍS
SOCIEDADE EVENTOS OBSERVADOR LAB

Propõe uma correção, sugira uma pista:
obsstab@observador.pt



RECOMENDAMOS



VETERINÁRIA
Peste suína africana detetada em Espanha. Portugal em alerta



NOTÍCIA
B7. TAP bloqueia reservas para dia 11 de dezembro



GOOGLE
Apagão, sismo e eleições. O que mais se pesquisou em 2025?



JAPÃO
Rendimento dos títulos da dívida do Japão dispara

POPULARES



PRESIDENCIAIS 2026
Revelações e surpresas da árvore genealógica do almirante



PRESIDENCIAIS 2026
O "mais proativo" Mendes venceu Seguro



PRESIDENCIAIS 2026
Ucrânia derrota António Filipe frente a Gouveia e Melo



TERRORISMO
A célula 'aceleracionista' que caiu em Espanha

ÚLTIMAS



CULTURA

Serviço Educativo de Braga com mais de 20 atividades



E O VENCEDOR É...

Cada escuta que surge é mais um voto a cair no colo do Chega



NOTICIÁRIO

9h. Hospital de Gaia. Bebé levado pela mãe sem autorização



ESPAÇO

Poluição das megaconstelações de satélites afeta telescópios

OBSERVADOR

Sem interesses.
Muito interessante.

Seguir



Sobre

Política de Privacidade e Cookies

Termos e Condições

Termos e Condições da Compra

Como anunciar

Ficha Técnica

Estatuto Editorial

Política de correções

Regras da Comunidade

Contactos

Carreiras

Descobrir

Programas

Podcasts

Autores

Colunistas

Topics

Newsletter

Alôpalavra

Sudoku

Instale a nossa App

Disponível gratuitamente para iPhone, iPad, Apple Watch e Android



Recommendation Partner
Recombee